

REVISTA VASCULAR

DO CONE SUL

Ano 1 | Nº 1
Agosto | 2020



SBACV-PR



SBACV-SC



SBACV-RS



**CONHEÇA A
HISTÓRIA
DAS REGIONAIS
DO SUL**

Página 4

**NESTA EDIÇÃO,
ARTIGOS
COMENTADOS
DOS TRÊS
ESTADOS**

Página 9

**PARANÁ
VASCULAR 2020
SERÁ ON-LINE,
EM NOVEMBRO**

Página 12

**REGIONAIS
DO PR, SC E RS DA
SOCIEDADE BRASILEIRA
DE ANGIOLOGIA
E DE CIRURGIA
VASCULAR LANÇAM
REVISTA**

**PUBLICAÇÃO
CONJUNTA
TRIMESTRAL TRARÁ
INFORMAÇÕES,
DISCUSSÕES, TRABALHOS
CIENTÍFICOS E DEFESA
PROFISSIONAL.**

Página 3

Caros leitores

Nós, os presidentes das Regionais do Paraná, de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, estamos muito orgulhosos com o lançamento da nossa revista, que abrange as três Regionais. Inicialmente, será impressa e associada a uma versão *on-line*.

Os nossos agradecimentos ao grande colega Ricardo C. Rocha Moreira, pelo trabalho árduo para a edição e formatação deste periódico. Apesar de assumirmos a presidência das nossas Regionais em uma época de crise sanitária e econômica devido à pandemia do coronavírus, temos nos empenhado em fazer uma boa gestão, com a valorização dos sócios e a divulgação do conhecimento através da realização de encontros *on-line*.

Muitos são os desafios do biênio 2020-21 e, mesmo diante deste cenário conturbado, temos que primar

pelo constante fortalecimento da nossa especialidade. As diretorias das nossas Regionais têm como um dos seus principais objetivos o incentivo à pesquisa e a disseminação do conhecimento. Desta forma, em uma importante aproximação e parceria com as coirmãs da região Sul, estamos formatando atividades científicas, com eventos *on-line* periódicos e, desde já, promovendo os eventos presenciais das nossas Regionais. As diretorias e os seus associados não medirão esforços para o pleno êxito deste e dos demais projetos científicos e sociais do Cone Sul.

É um projeto muito interessante e, ao mesmo tempo, desafiador. Com as mudanças que ocorrem tão rapidamente neste nosso mundo atual, temos que buscar sempre uma forma de levar até o associado da SBACV um meio de comunicação impresso ou *on-line*, que agregue conhecimento

científico e nos aproxime como colegas desta nobre profissão.

Este periódico terá um espaço dedicado a cada Regional com informações, discussões, publicações de trabalhos científicos e defesa profissional. Com restrição de recursos, mas com muito trabalho e dedicação, conseguimos fazer muito e hoje estamos aqui reunidos para o lançamento do mesmo. E, para finalizar, o nosso mais sincero agradecimento a todos os membros da nossa diretoria, associados, funcionários, colaboradores, patrocinadores e amigos das nossas sociedades.

“O progresso não acontece, mas resulta de muito esforço acumulado”

O nosso obrigado a todos que participam de forma direta ou indireta neste lançamento.



Antonio S. Trigo Rocha
Presidente SBACV-PR



Regis Fernando Angnes
Presidente SBACV-RS



Rafael Narciso Franklin
Presidente SBACV-SC

EXPEDIENTE

A Revista Vascular do Cone Sul é uma publicação trimestral das Regionais do Sul da Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular: SBACV-PR (sbacvparana@gmail.com), SBACV-SC (sbacv-sc@sbacvsc.com.br) e SBACV-RS (vascular@sociedadesonline.com.br).

Conselho Editorial Presidentes

PR Dr. Antonio S. Trigo Rocha
RS Dr. Regis Fernando Angnes
SC Dr. Rafael Narciso Franklin

Diretores de Publicações

PR Dr. Ricardo C. Rocha Moreira
RS Dr. Guilherme Napp
SC Dr. Marcelo F. Zanoni

Jornalista responsável

Priscilla Carneiro – MTB 13.221

Projeto Gráfico e Diagramação

Vicente Design

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores, não representando necessariamente a opinião das Regionais.



Seções

REVISTA

VASCULAR

DO CONE SUL

A Revista Vascular do Cone Sul é uma publicação institucional que tem o objetivo de divulgar informações, eventos e atividades científicas das Regionais do Sul. A publicação será

trimestral, com conteúdo gerado pelos sócios das Regionais do Sul e por colaboradores convidados do Brasil e do exterior. A publicação terá as seguintes seções:

EDITORIAL

Texto de opinião do Conselho Editorial sobre assuntos relevantes para os sócios

EVENTOS

Anúncios de congressos, encontros e simpósios das Regionais do Sul
Programas de eventos promovidos pelas Regionais

ARTIGOS COMENTADOS

Artigos científicos publicados por sócios das Regionais, com comentários de convidados

RESENHAS

Resenhas de livros publicados por membros das Regionais

VIDA ACADÊMICA

Resumos de teses, dissertações e monografias de sócios das Regionais

ÁGORA

Artigos de opinião sobre assuntos científicos e culturais

DEFESA PROFISSIONAL

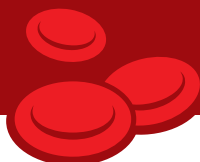
Textos sobre condições de trabalho e remuneração profissional

CIRURGIA VASCULAR E JUSTIÇA

Textos sobre assuntos médico-legais

ESPAÇO LITERÁRIO

Espaço livre para sócios publicarem escritos literários



Convite aos sócios aspirantes da SBACV-PR

A SBACV-PR convida os seus sócios aspirantes a se tornarem sócios efetivos ou plenos. Mas o que é necessário?

Para a progressão a sócio efetivo:

- 1- Cópia simples do seu certificado do título de especialista, emitido pela SBACV/AMB;
- 2 – Ser sócio aspirante por, pelo menos, três anos;
- 3 – Ser sócio da AMP/AMB;
- 4 – Proposta de efetivo preenchida em duas vias;
- 5 – Duas fotos 3x4;

6 – Estar quite com a SBACV-PR.

Para a progressão a sócio pleno:

- 1 – Cópia simples da carteirinha do CRM;
- 2 – Ser sócio aspirante por, pelo menos, três anos;
- 3 – Proposta de pleno preenchida em duas vias;
- 4 – Ter completado residência médica ou curso de especialização reconhecido pela SBACV, nas especialidades ou áreas objetivas da associação, anexando o comprovante à proposta;

- 5 – Cópias simples do RG, CPF, foto 3x4 e do diploma de médico;
- 6 – Estar quite com a SBACV-PR.

Endereço para envio:
Av. Sete de setembro, 5402, conjunto 86 - Batel - CEP: 80240-000
Curitiba – PR.
Para maiores informações, entre em contato com a secretaria da SBACV-PR.

Via e-mail: sbacvparana@gmail.com
ou telefone:
(41) 3242-0978 / (41) 99251-9503.

Regional do Paraná, em atividade desde 1970



Drs. Carlos Seme Nejm Júnior, Altino Ono Moraes, Danilo Roberto Fadel Gaio, Patrícia Bittencourt, José Fernando Macedo, Antônio S. Trigo Rocha, Marcio Miyamoto e Fabiano Luiz Erzinger, integrantes da última diretoria.

No Paraná, tudo começou assim: “Ata da sessão de instalação da Secção Regional da Sociedade Brasileira de Angiologia, realizada aos quatro dias do mês de abril de mil e novecentos e setenta. Nesta data, foi realizada, na sede da Associação Médica do Paraná, a sessão de instalação da Regional da Sociedade Brasileira de Angiologia da cidade de Curitiba”. Neste dia, estavam presentes os representantes da Sociedade Brasileira de Angiologia: Dr. Osvaldo Cilurzo, presidente; Dr. Rubens Mayall, primeiro-secretário, e Dr. Mario Degni, tesoureiro, quando foi eleito, por votação dos cirurgiões vasculares presentes, o Dr. Iseu Affonso da Costa como o primeiro presidente da Regional do Paraná da SBAng – Sociedade Brasileira de Angiologia.

A primeira participação como uma Regional da SBAng foi no 17º Congresso Brasileiro de Angiologia, em São Paulo, em novembro de 1970, nas mesas de tratamento da trombose venosa, trombetomias e hipertensão renovascular.

Em 1972, assumiu a presidência da Regional do Paraná o Dr. José Carlos Ross. Durante a quinta reunião da Regional, foi divulgada a carta do então presidente da SBAng, Dr. Georges Charles de Lemos, com as normas para concessão do título de especialista pela SBAng-AMB. Desta forma, iniciava-se a organização da especialidade.

Em 1975, foi eleito presidente da Regional do Paraná o Dr. Henrique Stahlke Jr. No seu mandato, foi apresentado o Estatuto da SBAng Nacional, o qual de-

veria ser seguido pelas Regionais. Em 1979, coube ao novo presidente, o Dr. Fernando Silveira Picheth, o cumprimento de tal Estatuto. Na sua posse, foi também organizado o primeiro Curso de Cirurgia Vascular do Paraná, com a presença do Dr. Carlos José de Brito.

Em 1985, durante a Assembleia Geral do Congresso Brasileiro, em Fortaleza, a Sociedade Brasileira de Angiologia – SBAng mudou de nome, passando a denominar-se Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular – SBACV.

Durante a década de 80, os presidentes começaram a difundir a necessidade da maior participação na Regional do Paraná dos cirurgiões vasculares que atuavam nas outras cidades do estado, pois até aquele momento somente participavam os cirurgiões vasculares de Curitiba. Em 1986, durante a 18ª reunião da Regional do Paraná, foi criada a função de representantes regionais das principais cidades paranaenses: Londrina, Maringá, Ponta Grossa, Cascavel, Umuarama, Pato Branco, Paranaíba, Cianorte. Com esta atitude, houve um fortalecimento da Regional, pelo aumento da divulgação e o reconhecimento ainda maior da nossa especialidade em todo o Paraná.

Em 1989, foi realizada a I Jornada Paranaense de Angiologia e Cirurgia Vascular, quando tivemos a presença do Prof. Chevalier, de Paris (França), que mostrou de que maneira idealizou o valvulótomo de Chevalier, usado nas operações da safena in situ. As ges-

tões subsequentes, de 1990 a 2020, caracterizaram-se pelo aumento do ingresso de cirurgiões vasculares na Regional. Em 1990, a Regional tinha 84 sócios; nestes 30 anos, o número praticamente triplicou para mais de 230.

Ao longo destes 50 anos, foram organizados pela Regional do Paraná dois Congressos Brasileiros de Angiologia e Cirurgia Vascular (ambos presididos pelo Dr. José Fernando Macedo), quatro Encontros de Angiologia e de Cirurgia Vascular do Cone Sul, 17 Encontros Paranaenses de Angiologia e Cirurgia Vascular, e um Encontro Internacional de Tecnologia Não Invasiva.

Atualmente, a Regional do Paraná conta com 235 sócios: 17 remidos, 19 titulares, sendo que nas últimas gestões foi dada atenção especial à ascensão dos sócios, tantos dos 87 efetivos quanto dos 112 sócios aspirantes, com o intuito de manter sempre a renovação.

São realizadas reuniões mensais em Curitiba e nas sedes regionais, demonstrando a preocupação não só com a divulgação da especialidade, mas também com a difusão do conhecimento entre os associados. Desta forma, a nossa Regional, seguindo os passos da SBACV Nacional, vem contribuindo para a formação e aprimoramento dos cirurgiões vasculares do nosso estado, levando o conhecimento atualizado a qualquer momento e a todo cirurgião vascular.

Texto de Fabiano Erzinger, sócio titular da SBACV-PR



Regional de Santa Catarina: 50 anos de história

O conhecimento da história é fundamental para entendermos o nosso presente e podermos pensar no caminho que queremos trilhar no futuro. A Regional SBACV-SC está completando 50 anos, com extenso legado na medicina catarinense e sendo, em todos esses anos, o reflexo de excelência da cirurgia vascular em nosso estado. Alguns associados e ex-presidentes já haviam contribuído no passado com documentos fundamentais do nosso acervo para que a história da SBACV-SC possa ser preservada. Os textos de memórias dos fundadores, Dr. Geraldo Nicodemus Righi Vieira, Dr. Newton W. da Luz e Dr. Walmor Erwin Belz, bem como o Memorial Histórico de 30 anos, organizado pelo Dr. Rodrigo Jorge da Luz Bertoncini, foram fundamentais para embasarmos muitos dos relatos aqui descritos.

A Regional de Santa Catarina, vinculada no passado à Sociedade Brasileira de Angiologia (SBAng) e hoje à Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (SBACV), nasceu graças ao estímulo do médico radiologista Antônio Modesto Primo. O Dr. Modesto, em 1968, era o representante regional da SBAng em Florianópolis e insistia sobre a necessidade da criação de uma regional em Santa Catarina. Foi a partir do XV Congresso Brasileiro de Angiologia, realizado em Belo Horizonte, de 27 de setembro a 1º de outubro de 1968,

que a ideia começou a ganhar mais adeptos e ser fortalecida.

A SBACV - Regional Santa Catarina nasceu em 14 de fevereiro de 1970, às 10h, no auditório do Imperial Hospital de Caridade, em Florianópolis. Foi eleita por aclamação a primeira diretoria, assim constituída: presidente, Dr. Antônio Modesto Primo (Florianópolis), uma homenagem justa; vice-presidente, Dr. Walmor Erwin Belz (Blumenau); 1º secretário, Dr. Newton Wiethorn da Luz (Florianópolis); 2º secretário, Dr. Pedro Luiz de Oliveira (Tubarão); 1º tesoureiro, Dr. Geraldo Nicodemus Vieira (Florianópolis); 2º tesoureiro, Dr. Newton Marques da Silva (São Francisco do Sul). Os demais sócios fundadores foram os Drs. Nicásio da Silva (Itajaí), José João Harger (Florianópolis), Ivanir Luiz Perin (Florianópolis) e Henrique Prisco Paraíso (Florianópolis). À noite, na antiga sede da Associação Catarinense de Medicina, situada na rua Jerônimo Coelho, foram realizadas duas conferências pelos convidados especiais, Dr. Rubens Carlos Mayall (Rio de Janeiro), abordando o tratamento clínico e cirúrgico dos linfedemas, e Dr. Arthur Mickelberg (Porto Alegre), falando sobre atualização em trombose venosa profunda dos membros inferiores. Se há patronos de regionais, o da nossa é o Prof. Mayall, que empenhou-se na sua fundação, veio várias vezes ao nosso estado, trazendo conhecimentos

atualizados, sempre com característica amizade e carinho com os seus membros.

A partir de 1971, a regional começa a crescer não mais com simpatizantes da especialidade e sim com novos cirurgiões vasculares. Da mesma forma que estava acontecendo em outros estados e também em âmbito nacional, a Angiologia e a Cirurgia Vascular estavam se organizando como especialidades e com normas estabelecidas para concessão do título de especialista. As regiões do estado passaram a contar com representantes que buscaram sedimentar o conhecimento da cirurgia vascular e implementar as rotinas, sendo estes batalhadores incansáveis no desenvolvimento da especialidade.

Eventos marcantes aconteceram sob coordenação da SBACV-SC. Cabe mencionar a 1ª Jornada de Angiologia da Sociedade Brasileira de Angiologia, em Blumenau, no ano de 1974, organizada pelo Dr. Walmor E. Belz, que trouxe para Santa Catarina os grandes representantes nacionais na época e demonstrou a capacidade da nossa Regional. Nestes 50 anos, foram diversas as jornadas estaduais, fóruns, eventos regionais e encontros realizados. O Simpósio Catarinense-Catalão de Angiologia e Cirurgia Vascular e o Simpósio Hispano-Brasileiro contaram



Encontro Catarinense de Angiologia, em agosto de 2013, em Florianópolis.



com a participação de colegas espanhóis de grande renome. O III Congresso CELA (Cirujanos Endovasculares de Latino América), que foi realizado em Florianópolis, em 2003, sob organização da Regional SC e presidência do Dr. Arno Von B. Ristow, contou com mais de 500 participantes da América Latina e Estados Unidos.

O III Encontro de Cirurgia Vascular do Cone Sul foi organizado em Florianópolis pelo Dr. Newton Luz, em 8 e 9 de novembro de 1996. Fato curioso é que a história do Cone Sul iniciou a partir de conversas do então presidente da Regional SC, Dr. Osmar Hausen, com os presidentes da Regional RS, Dr. Airton Delduque Frankini, e da Regional PR, Dr. Jorge R. Ribas Timi, com o intuito de congregarem as Regionais do Sul do Brasil e também os países vizinhos, sendo, por isso, o nome Cone Sul. O primeiro evento foi realizado em Porto Alegre, em 1991, cujo sucesso firmou definitivamente a importância científica e a estreita relação das nossas Regionais. Em Santa Catarina, ainda foram organizadas mais duas edições do Cone Sul, uma em Joinville e outra em Florianópolis, sendo este último em 2010 (X Congresso Cone Sul).

Outro evento marcante e que nos orgulha foi a organização e realização do 40º Congresso Brasileiro de Angiologia

e Cirurgia Vascular em Florianópolis, com aproximadamente 2 mil inscritos e mais de 40 convidados internacionais. Um evento épico na nossa história. As edições do Elicte, Encontro do Litoral Catarinense de Técnicas Endovasculares, organizadas pelo Dr. Humberto Jorge Silva, em Balneário Camboriú, muito contribuíram para discussão e aprendizado com colegas especialistas do Brasil e exterior.

A Regional muito contribuiu para a consolidação da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (SBACV Nacional), com componentes nas suas diretorias, que sempre buscaram fortalecer o espírito associativo e a especialidade no nosso país. A Regional, por meio de seus associados, participou intensivamente de congressos nacionais e internacionais, com alguns de seus representantes conquistando renome internacional. Alguns de seus membros se dedicaram à carreira acadêmica, com títulos de mestrado, doutorado e pós-doutorado, assumindo a cadeira de Cirurgia Vascular em diferentes universidades, o que muito nos orgulha. Prof. Geraldo N. Vieira, Prof. Newton W. da Luz e Prof. Edson José Cardoso conduziram, por muitos anos, a formação na Universidade Federal de Santa Catarina, sendo esta responsabilidade assumida, ao longo dos anos, pelo Prof. Pierre Galvagni Silveira

e Prof. Gilberto do Nascimento Galego. O Prof. Walmor E. Belz foi o responsável pela cadeira de Cirurgia Vascular na Fundação Universidade Regional de Blumenau. Atualmente, nossos associados estão presentes nas diversas instituições de ensino superior e cursos de medicina implementados em Santa Catarina, buscando transmitir a essência da Cirurgia Vascular.

A SBACV-SC, desde sua criação, foi estruturada como uma organização que busca unir os seus membros em diferentes regiões do estado. Mesmo com as dificuldades características de cada época, a nossa Regional sempre cresceu e expandiu-se. Atualmente, contamos com 127 associados, das mais diversas regiões de Santa Catarina, sendo 12 remidos, 11 titulares, 34 efetivos, 13 plenos e 57 aspirantes. Poucos são os especialistas atuantes que não integram a Regional. A preocupação em agregar e valorizar o relacionamento humano e científico daqueles que auxiliaram e continuam prestigiando a Regional SC tem sido o denominador comum das diversas diretorias ao longo dos anos.

Texto de Rafael Narciso Franklin e Osmar Sergio Hausen, sócios titulares da SBACV-SC

Regional do Rio Grande do Sul, fundada em 1953

A SBAng foi fundada em 1º de novembro de 1952, em São Paulo, pelo Dr. Mário Degni. A fundação da Regional de Porto Alegre da Sociedade Brasileira de Angiologia ocorreu em 28 de outubro de 1953, tendo sido a terceira regional no país. Essa entidade acabou transformando-se na Regional do Estado do Rio Grande do Sul da Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular.

A Regional de Porto Alegre foi criada com a presença do Prof. Mário Degni, que acumulava as presidências da Sociedade Brasileira de Angiologia e do Capítulo Latino-Americano de Angiologia, filiado à International Society of Angiology. Esse fato se revestia de importância não apenas de ordem legal, mas também afetiva, pois, entre os anos de 1948 e 1950, o Prof. residira em Porto Alegre, ocupando a

cadeira de técnica operatória na atual Universidade Federal do Rio Grande do Sul, onde estreitou laços de profunda amizade com o Prof. Arthur Mickelberg. Foram convocados para esta reunião os colegas que tinham afinidade com a nova especialidade: Luiz Carlos Ely (dedicado à cirurgia das varizes dos MMII), Jorge Mazzeron Fonyat (varizes), Mauricio Seligman (diabete e vasculopatias), Nelson Za-





Renan Onzi, Pedro Pablo Komlós, Regis Angnes, Gilberto Gonçalves de Souza, Adamastor Pereira, Gilberto Tubino da Silva e Airton Delduque Frankini, ex-presidentes.

nenga (varizes), Mário Hortêncio Silva (veias e artérias), Arthur Mickelberg (varizes, simpatectomias e neurocirurgia), Fernando Carneiro Becker (varizes), Alberto Scaravino (tórax), Ivan Faria Corrêa (tórax), entre outros. A diretoria ficou assim constituída: Dr. Luiz Carlos Ely (presidente), Dr. Mário Hortêncio Silva (secretário) e Dr. Nelson Zanenga (tesoureiro).

A partir deste momento, se constituiu formalmente a especialidade em nosso estado, estimulada pela realização de reuniões sucessivas: "Nossa orientação no tratamento dos acidentes trombóticos venosos dos membros" (Dr. Luiz Carlos Ely), "Feocromocitomas" (Prof. Arthur Mickelberg), "Impressões sobre o II Congresso Sul-Americano de Angiologia" (Dr. Luiz Carlos Ely), "Um caso provável de agenesia valvular" (Prof. Arthur Mickelberg), "Método elétrico de avaliação da resistência simpática" (Dr. Luiz Carlos Ely), "Considerações sobre os colegas que se dedicam à Angiologia no Rio de Janeiro e São Paulo" (Dr. Mário H. Silva), "Considerações sobre flebografias dos membros inferiores" (Dr. Mário H. Silva), "Apresentação de venografias" e "Um caso de provável síndrome de Courveiller-Baungarten" (Prof. Dr. Arthur Mickelberg).

Em 13 de junho de 1958, a Regional de Porto Alegre da SBAng filiou-se à Associação Médica do Rio Grande do Sul na condição de Departamento de Angiologia. Com esta união, adquire flexibilidade administrativa e maior penetração na comunidade médica, características que lhe proporcionaram organizar o VI Congresso Bra-

leiro de Angiologia em Porto Alegre, entre 6 e 12 de julho de 1958, sob a presidência do Prof. Arthur Mickelberg, também presidente da SBAng, e que contou com a colaboração direta dos colegas Paulo Castro, Mário H. Silva, Sérgio Azambuja, entre outros. Entre os convidados estrangeiros, a presença de Fernando Martorell, de Barcelona, Espanha, se destacou, pois era o criador da especialidade e também do termo Angiologia, além de ser, à época, o presidente da União Internacional de Angiologia. Este evento marcou a definição dos especialistas com atividade exclusivamente voltada à Angiologia e, especialmente, à cirurgia das artérias, em nosso meio. Arthur Mickelberg, Mário H. Silva, Sérgio Azambuja, Haroldo Diez Paiva são representantes dessa época.

Nos primórdios da década de 60, a disciplina de Angiologia passa a fazer parte do currículo do curso médico na Faculdade de Medicina da atual Universidade Federal de Santa Maria, graças ao pioneirismo do seu fundador, Prof. José Mariano da Rocha Filho. Possivelmente, este seu envolvimento e interesse pela especialidade, introduzindo-a no currículo de graduação do curso médico, lhe valeram a condição para organizar e presidir o XVI Congresso Brasileiro de Angiologia, em Santa Maria, entre 17 e 20 de setembro de 1969. Pela primeira vez, em 16 anos de existência da SBAng, um congresso era organizado fora da capital de estado. O Prof. Mariano da Rocha contou com a colaboração de Inaude Paim Hoffmann (secretário), Mário Matte (tesoureiro) e José Carlos Vieira (coordenador administrativo). Dentre

os 15 convidados estrangeiros, podemos destacar os professores René Fontaine, Jean Natali, Jean Kunlin, João Cid dos Santos, Edmondo Malan, Alfonso Albanese, Jurg Vollmar e Eduardo Palma. Um aspecto pitoresco deste evento pode ser atribuído às dificuldades de transporte entre Porto Alegre e Santa Maria, que foi por terra, em pequenas camionetes, exigindo enorme esforço dos organizadores para conciliá-las.

Os anos 70 foram marcados pela consolidação da SBAng em nosso estado, com a formação de Seccionais em diversas cidades: Porto Alegre, Santa Maria, Pelotas e Caxias do Sul. Contudo, em Porto Alegre concentravam-se as atividades científicas, com reuniões periódicas e convidados de outras Regionais e países latino-americanos, graças ao esforço dos diversos colegas que ocuparam os cargos nas diretorias que se sucederam. Abaixo a relação dos presidentes da Regional do RS:

- 1954 - 1955 - Luis Carlos Ely (sócio-fundador)
- 1956 - 1957 - Arthur Mickelberg
- 1958 - 1959 - Mario Hortêncio Silva (sócio-fundador)
- 1960 - 1961 - Haroldo Diaz Paiva
- 1962 - 1963 - Percio Haas
- 1964 - 1965 - Abrahão Tessler Primo
- 1966 - 1967 - Clavio Morais Varela
- 1968 - 1969 - Arthur Mickelberg
- 1970 - 1971 - Zuleika Bosetti
- 1972 - 1973 - Arthur Mickelberg
- 1974 - 1975 - Clavio Varela
- 1976 - 1977 - Haroldo Diez Paiva
- 1978 - 1979 - Paulo Álvaro de Sousa Filho
- 1980 - 1981 - Roberto Taylor Ortiz Pereira
- 1982 - 1983 - Carlos José Pinto de Sá
- 1984 - 1985 - Carlos José Pinto de Sá
- 1986 - 1987 - Telmo Pedro Bonamigo
- 1988 - 1999 - Pedro Pablo Komlós
- 1990 - 1991 - Airton Delduque Frankini
- 1992 - 1993 - Airton Delduque Frankini
- 1994 - 1995 - Newton Roesch Aerts
- 1996 - 1997 - Pedro Pablo Komlós
- 1998 - 1999 - Clavio Varela
- 2000 - 2001 - Gilberto Gonçalves de Souza
- 2002 - 2003 - Airton Delduque Frankini
- 2004 - 2005 - Pedro Pablo Komlós
- 2006 - 2007 - Luiz Francisco Costa
- 2008 - 2009 - Luiz Francisco Costa
- 2010 - 2011 - Adamastor Humberto Pereira
- 2012 - 2013 - Gilberto Tubino da Silva
- 2014 - 2015 - Marco Aurélio Grudtner
- 2016 - 2017 - Renan Roque Onzi
- 2018 - 2019 - Claudio Nhuch
- 2020 - 2021 - Regis Angnes



Nos anos 80, problemas de cunho político e associativo ocorridos na Regional nos levaram a uma discussão judicial, que fez com que perdêssemos nosso maior documento histórico, o Livro de Atas. Mas, as dificuldades acabaram por fortalecer a união entre a grande maioria de seus sócios, que prevalece até os dias atuais. Naquela ocasião, foi eleito o Dr. Telmo Pedro Bonamigo para a presidência da Regional. Já nessa época, a Regional passava a ser encarada como representativa do estado do Rio Grande do Sul, perdendo seu caráter limitado às cidades. Essa administração foi marcada pela modernização, organização e adequação aos novos tempos. As especialidades de Angiologia e Cirurgia Vascular, já bastante individualizadas na formação e na prática médica, passaram a ser valorizadas e sua formação acadêmica mais procurada. Nestas condições, começaram a se formar os programas de residência médica em Angiologia e Cirurgia Vascular em hospitais universitários e não universitários do estado.

Este trabalho de conscientização e valorização da especialidade e da Regional foi consolidado nas gestões seguintes.

Em 1991, sob a presidência do Dr. Airton Delduque Frankini, criou-se e organizou-se o I Encontro do Cone Sul de Cirurgia Vascular, em Porto Alegre, que passou a fazer parte do calendário oficial de eventos científicos da Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular. Era a SBACV associando-se ao movimento político-econômico de criação da aliança do Cone Sul.

O trabalho realizado, a união e o interesse entre os colegas proporcionaram à Regional do Rio Grande do Sul a organização e realização do 30º Congresso Brasileiro de Angiologia e Cirurgia Vascular. Entre os dias 31 de outubro e 4 de novembro de 1993, mais de mil colegas compareceram ao Centro de Eventos do Hotel Plaza São Rafael, em Porto Alegre, para participar do evento, cujos organizadores foram Telmo Pedro Bonamigo (presidente), Airton Delduque Frankini (secretário) e Pedro Pablo Komlós (tesoureiro), além dos professores Arthur Mickelberg e Haroldo Diez Paiva, como presidentes de honra. Como aspectos a destacar

deste evento, podemos citar a publicação dos anais do 30º Congresso (pela terceira vez registrado em nossa sociedade e pela primeira vez distribuído no início do evento), de uma edição suplementar da revista Cirurgia Vascular & Angiologia, contendo o resumo de todos os trabalhos apresentados (pela primeira vez em nossa sociedade) e do livro Angiologia e Cirurgia Vascular - Guia Prático, comemorativo ao primeiro aniversário do congresso e editado com verba dele oriunda, para ser distribuído entre médicos não especialistas de todo o Brasil, divulgando a especialidade e servindo de orientação ao generalista, ao cirurgião geral e clínicos de um modo geral.

Na gestão 1995-1997, sob a presidência do Dr. Pedro Pablo Komlós, realizou-se pela primeira vez o Curso de Atualização em Cirurgia Vascular, preparatório à obtenção do título de especialista em Angiologia e/ou Cirurgia Vascular.

No ano de 1998, na gestão do Dr. Cláudio Varela e sob a presidência do Dr. Airton Frankini, realizamos o IV Encontro do Cone Sul de Cirurgia Vascular, em Gramado.

Em 2000, a Regional organizou o Flebo 2000, Congresso Brasileiro de Flebologia e Linfologia, sob a presidência do Dr. Pedro Pablo Komlós, em conjunto com a Sociedade Brasileira de Flebologia e Linfologia.

Em 2005, sob a presidência do Dr. Airton Delduque Frankini e a coordenação geral do Dr. Pedro Pablo Komlós, a Regional do RS organizou o XXX Congresso Brasileiro de Angiologia e Cirurgia Vascular e o VII Encontro do Cone Sul de Cirurgia Vascular. Realizados no Centro de Eventos da PUC, tiveram a marca histórica de 2,1 mil inscritos.

Em 2008, sob a presidência do Dr. Luiz Francisco Costa, realizamos o IX Encontro do Cone Sul associado ao I Encontro de Cirurgia da Aorta, no Hotel Sheraton. Em 2009, durante a mesma gestão, foi realizado o 2º Flebo, sob a presidência do Dr. Pedro Pablo Komlós.

Na gestão do Dr. Adamastor Pereira, em 2011, foi realizado o 1º Curso In-

ternacional de Cirurgia Vascular, em conjunto com a Mayo Clinic.

Em 2012, realizamos o 2º Curso Internacional de Cirurgia Vascular, em colaboração com a Mayo Clinic, no Hotel Sheraton, em Porto Alegre, organizado pelos Drs. Adamastor Pereira, Gustavo Oderich e Luiz Francisco Costa.

Sob a presidência do Dr. Gilberto Gonçalves de Souza, no ano de 2012 organizamos o V Congresso Brasileiro de Ecografia Vascular, no Hotel Plaza São Rafael, em Porto Alegre.

Em 2014, o XII Cone Sul em Gramado, presidido pelo Dr. Luiz Francisco Costa, no Hotel Serrano, na gestão do Dr. Marco Aurelio Grudtner.

Em 2018, na gestão do Dr. Claudio Nhuch, o Dr. Pedro Pablo Komlós presidiu o XI Congresso do Forum Venoso Latinoamericano, realizado em conjunto com o 3º Flebo.

Para o mês de agosto de 2020, a Regional, sob a presidência do Dr. Regis Angnes, planejara a realização do XV Cone Sul e do 4º Flebo. Embora totalmente organizado, a pandemia nos obrigou a adiar o evento para o ano de 2021.

Atualmente, a Regional do RS conta com 165 associados: 19 titulares, 42 efetivos, 7 plenos e 85 aspirantes.

A Regional legou à SBACV quatro presidentes nacionais: Arthur Mickelberg, José Mariano da Rocha Filho, Airton Delduque Frankini e Pedro Pablo Komlós.

Em circunstâncias normais, temos reuniões ao menos mensais, com vários encontros e jornadas realizados em cidades do interior do estado.

Em época de pandemia, promovemos as reuniões semanais através da internet.

Assim, a Regional do RS da SBACV mantém sua importante função, não só de congregar os cirurgiões vasculares do estado do Rio Grande do Sul, defender seus interesses corporativos e profissionais, mas também levar a educação continuada, permanentemente, a todos seus membros.

Texto de Pedro Pablo Komlós, Renan Roque Onzi e Luiz Francisco Costa, sócios titulares da SBACV.



Trabalhos científicos em foco

Localização e papel hemodinâmico das veias perforantes independentes das veias safenas

**Carlos Alberto Engelhorn¹,
Jheneffer Kely Soares Escorsin¹,
Karen Christine Oliveira Costa¹,
Larissa Miyashiro¹,
Melissa de Moraes Silvério¹, Raquel
Cristine Gomes da Costa¹**

Resumo

Contexto: As veias perforantes dos membros inferiores (MMII) apresentam válvulas que permitem o direcionamento do fluxo sanguíneo do sistema venoso superficial para o profundo e podem estar conectadas ou não ao sistema das veias safenas.

Objetivo: Identificar, pela ultrassonografia vascular (USV), a frequência, localização, calibre e o papel hemodinâmico das veias perforantes independentes das veias safenas no mapeamento pré-operatório das varizes dos MMII.

Métodos: Foi realizado estudo transversal utilizando a USV em mulheres

com o intuito de estudar a frequência, a localização, a altura em relação à base do pé e o papel hemodinâmico das veias perforantes.

Resultados: A frequência de veias perforantes independentes das veias safenas foi de 92,6%, 5,1% e 2,3%, na perna, coxa e joelho, respectivamente, sendo 25,2% incompetentes e 72,3% de drenagem. O diâmetro médio das veias perforantes foi de 2,9 mm, 3,5 mm e 3,7 mm, na perna, coxa e joelho, respectivamente. As veias perforantes localizaram-se em média 23,8 cm, 43,6 cm e 59,4 cm acima da base do pé na perna, joelho e coxa, respectivamente. As veias perforantes com refluxo apresentaram calibre médio de 3,5 mm, independentemente da localização.

Conclusões: As veias perforantes independentes das veias safenas são mais frequentes na perna, drenando refluxo de veias tributárias. Independentemente da localização, as veias perforantes com refluxo apresentam calibre médio de 3,5 mm.

Palavras-chave: veias perforantes; ultrassonografia; mulheres.

Prezados colegas

Nesta edição da nossa revista, vocês terão a oportunidade de ler um ótimo trabalho sobre veias perforantes, liderado pelo Dr Carlos Engelhorn.

No trabalho, os autores da PUC-PR destacam a relevância das veias perforantes como fontes de refluxo não safênico.

Com o avanço dos equipamentos de ultrassom, é importante destacar que o simples fato de identificar uma veia perforante não significa que a mesma seja insuficiente; e esse detalhamento durante o exame, separando perforantes competentes e de drenagem (as mais comuns) das perforantes insuficientes (a minoria), é uma das metas de um mapeamento pré-operatório bem feito.

Um abraço a todos e boa leitura!

Graciliano José França
Titular da SBACV
Certificado de Ecografia Vascular
Mestre e Doutor pela UFPR
Professor da PUC-PR e Universidade Positivo

Alterações histológicas secundárias à interrupção dos vasa vasorum na aorta descendente com o uso de terapia antiangiogênica: resultados em modelo suíno

**Cyro Castro Júnior¹, Adamastor
Humberto Pereira²**

Resumo

Contexto: Agentes antiangiogênicos podem ter implicações terapêuticas na progressão e manifestação da aterosclerose.

Objetivo: Demonstrar a alteração histológica secundária ao uso de bevacizumabe na aorta descendente de suínos submetida à interrupção dos vasa vasorum.

Métodos: Em doze suínos, divididos em dois grupos, foi realizada dissecação

da aorta torácica, além de ligadura das artérias intercostais e proteção com polivinil. O grupo tratamento recebeu dose endovenosa de bevacizumabe. Após 15 dias, os animais foram sacrificados para retirada da artéria e preparo das lâminas histológicas dos grupos tratamento, controle e áreas não manipuladas para análise quanto aos graus de angiogênese, injúria, inflamação e espessamento intimal. A análise estatística foi conduzida através da média e do desvio padrão dos escores. As comparações entre os grupos foram realizadas pelo teste de Mann-Whitney. A distribuição de Poisson calculou os intervalos de confiança de 95% para as médias, a fim de determinar o efeito estatístico.

Resultados: O bevacizumabe causou efeitos adversos em todos os suínos tratados. As variáveis analisadas atra-

vés da Escala de Magnitude para Efeito Estatístico demonstraram tendência de redução da angiogênese [0,58 (1,79/-0,63)] e da injúria [0,55 (1,76/-0,66)] e aumento da inflamação [0,67 (1,89/-0,55)] no limite do moderado. Não ocorreu diferença no espessamento intimal [0 (1,19/-1,19)].

Conclusões: A medicação utilizada mostrou tendência de redução da angiogênese e da injúria, mas não reduziu o processo inflamatório ou o espessamento intimal da parede arterial. Esses achados contrariam estudos que correlacionam a neovascularização com o aumento da migração de células inflamatórias. O bevacizumabe mostrou toxicidade no modelo suíno.

Palavras-chave: vasa vasorum; neovascularização patológica; inibidores da angiogênese.



O trabalho de autoria do Dr. Cyro Castro Júnior e do Prof. Dr. Adamastor Humberto Pereira recebeu o Prêmio Mario Degni da Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular no 43º Congresso Brasileiro de Cirurgia Vascular, em Recife, em 2019, como a melhor publicação científica no *Jornal Vascular Brasileiro* no biênio 2018/2019. O estudo experimental foi a base da tese de doutorado do Dr. Cyro Castro Júnior no Programa de Pós-Graduação em Medicina - Ciências Cirúrgicas - da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em 2016. O objetivo do estudo foi avaliar as alterações histológicas na aorta torácica de 12 suínos após a interrupção dos vasa vasorum pela ligadura das artérias intercostais, comparando dois grupos, com e sem o uso de bevacizumab, um antiangiogênico. Após 15 dias, cortes histológicos da aorta foram analisados quanto ao grau de angiogênese, injúria, inflamação e espessamento intimal. A análise estatística demonstrou uma tendência a menor angiogênese e injúria e, paradoxalmente, um aumento na inflamação, com nenhuma diferença no espessamento intimal. Todos os animais

que receberam a terapia antiangiogênica apresentaram efeitos adversos, inclusive com um evento fatal. O tema do artigo desperta grande curiosidade em todos nós. Apesar de todos os avanços nas técnicas cirúrgicas e endovasculares, a doença aterosclerótica é progressiva e impacta negativamente no desfecho das intervenções vasculares. O papel da angiogênese, da inflamação, da injúria e do espessamento intimal e a sua relação direta com a reestenose e reoclusão ainda são parcialmente conhecidos. Desta forma, não existem medidas efetivamente preventivas ou terapêuticas que possam ser implementadas. O caráter inovador do estudo, com um desenho experimental e comparativo utilizando um modelo animal inédito, contribuiu para a conquista do Prêmio Mario Degni.

A metodologia bem detalhada em relação à técnica cirúrgica empregada e a avaliação histológica com critérios objetivos facilita a replicação do estudo por outros pesquisadores. Apesar dos resultados aparentemente discordantes em relação aos estudos anteriores, os achados também podem ser decorrentes prova-

velmente do tamanho amostral, o que acaba determinando na escolha dos testes estatísticos, e reduz a força do estudo. Por outro lado, a identificação de efeitos adversos no grupo que recebeu a terapia antiangiogênica é um sinal de alerta para o uso desta medicação na dose proposta em novos estudos experimentais semelhantes. Neste contexto, o trabalho também relatou o cuidado intensivo e a preocupação com o bem-estar dos animais, enfatizando-se a necessidade de se considerar aspectos de segurança e risco de toxicidade de medicações em estudos pré-clínicos. Concluindo, o assunto é extremamente relevante e a possibilidade de investigação, seja através de estudos pré-clínicos com o uso de medicações ou dispositivos endovasculares, seja através de pesquisa clínica eticamente responsável, é um campo aberto para a geração de conhecimento dentro da nossa especialidade e um estímulo aos novos pesquisadores.

Marco A. Grudtner
Professor Adjunto Cirurgia Vascular UFRGS

Technical aspects and 30-day outcomes of the prospective early feasibility study of the GORE EXCLUDER Thoracoabdominal Branched Endoprosthesis (TAMBE) to treat pararenal and extent IV thoracoabdominal aortic aneurysms

Gustavo S. Oderich, MD, a Mark A. Farber, MD, b Pierre Galvagni Silveira, MD, c Rami Tadros, MD, d Michael Marin, MD, d Mark Fillinger, MD, e Michel Makaroun, MD, f Jason Hemmer, PhD, g and Meghan Madden, BS, g Rochester, Minn; Chapel Hill, NC; Florianopolis, Brazil; New York, NY; Lebanon, NH; Pittsburgh, Pa; and Flagstaff, Ariz

Abstract

Objective: This study reports the technical aspects and 30-day outcomes of the prospective, multicenter early feasibility study designed to evaluate the GORE EXCLUDER Thoracoabdominal Branch Endoprosthesis (TAMBE; W. L. Gore & Associates, Flagstaff, Ariz).

Methods: Thirteen patients with pararenal or extent IV thoracoabdominal aortic aneurysms were prospectively enrolled at five U.S sites and one non-U.S. site from 2014 to 2016. The TAMBE included four portals with either retrograde or antegrade renal portal configuration and used GORE VIABAHN Balloon-Expandable Endoprosthesis (W. L. Gore & Associates) for stenting of the renal and mesenteric

arteries. The primary end point was procedural safety at 30 days, defined by absence of major adverse events, including any-cause mortality, myocardial infarction, stroke, paraplegia, bowel ischemia, respiratory failure, severe acute kidney injury (>50% decline in estimated glomerular filtration rate), dialysis, and procedural blood loss >1000 mL.

Results: There were 11 male and two female patients with a mean age of 69.6 ± 8 years. Mean aneurysm diameter was 61.6 ± 13 mm. A total of 52 renal and mesenteric arteries were incorporated (4 vessels/patient). Technical success was achieved in 12 patients (92%). One patient had inadvertent occlusion of a right renal artery due to dissection. There was no mortal-



lity, aneurysm rupture, conversion to open repair, dialysis, or spinal cord injury. Mean length of hospital stay was 5 6 3 days. At 30 days, four patients (31%) had major adverse events, all due to procedural blood loss >1000 mL. One patient had a type I endoleak at the distal renal branch, which was successfully treated by placement of an additional renal stent before dismissal. Computed tomography angiography at 30 days showed patent target vessels and no type I or type III endoleak.

Conclusions: This study confirms the early feasibility of the TAMBE for treatment of pararenal and extent IV thoracoabdominal aortic aneurysms. The high technical success, no mortality, and low morbidity rate support continuation of clinical investigation in a larger population of patients. (J Vasc Surg 2019;70:358-68.)

Keywords: Thoracoabdominal Branch Endoprosthesis (TAMBE); Thoracoabdominal aneurysm; Feasibility

O tratamento endovascular com dispositivos fenestrados e ramificados tem sido amplamente usado para o tratamento de aneurismas de aorta abdominal complexos, a maioria com grande sucesso técnico e baixa morbimortalidade.

Os autores relatam com detalhes os aspectos técnicos e os resultados iniciais da endoprótese TAMBE (GORE), que é uma endoprótese "off-the-shelf" para o tratamento de aneurismas de aorta abdominal pararenais e toracoabdominais do tipo IV.

Trata-se de um estudo de fase 1, prospectivo e multicêntrico, cujos primeiros três casos do mundo foram realizados em Santa Catarina, no serviço coordenado pelo Prof. Dr. Pierre Galvagni Silveira. No total, 13 pacientes foram operados e acompanhados por um período de 30 dias.

A endoprótese TAMBE mostrou-se como uma nova ferramenta para o

tratamento de aneurismas aórticos complexos e incorpora algumas vantagens, como ter os quatro portais já previamente cateterizados e utilizar como stents pontes um stent revestido que foi desenvolvido especificamente para o dispositivo, que é o stent balão expansível VBX/GORE.

Os resultados iniciais apresentados no estudo foram bastante animadores, com alto sucesso técnico (92%), ausência de mortalidade e baixa morbidade, encorajando para seguir estudando a endoprótese em uma população maior de pacientes e também comparando com outras técnicas e dispositivos.

Dr. Patrick Candemil
Membro titular da SBACV/Cirurgião vascular e endovascular
Chefe do Programa de Residência Médica em Cirurgia Vascular no Hospital Santa Isabel – Blumenau (SC)

Proteção adequada para os diferentes perfis de pacientes com EP/TVP¹⁻⁵



XARELTO® É O DOAC MAIS ESTUDADO EM PACIENTES COM TROMBOSE ASSOCIADA A CÂNCER

- ◆ Xarelto® tem o mais robusto programa de estudos em anticoagulação em pacientes com CAT, o programa CALLISTO que contempla estudos clínicos e de vida real que confirmam a consistente eficácia e segurança da Rivaroxabana em pacientes oncológicos.¹⁻³
- ◆ Xarelto® está recomendado nos guidelines da ISTH, ASCO, ESC e ITAC para o tratamento de pacientes CAT.^{6,7,8,9}

PROTEÇÃO EFICAZ E FLEXÍVEL PARA O TRATAMENTO ESTENDIDO DE EP/TVP

- ◆ Xarelto® oferece tratamento eficaz, com baixas taxas de sangramento maior (<1%), sendo recomendado para o tratamento estendido de pacientes com alto risco de recorrência de TEV.⁴⁻⁵
- ◆ Recomendado para tratamento estendido para EP/TVP no ESC guideline 2019.⁸



MAIS 1408*
PRATOS DA VOVÓ

GRAÇAS A PROTEÇÃO QUE VOCÊ OFERECE AOS PACIENTES COM TEV

Ano 1 | Nº 1 | Agosto | 2020 | 11

TVP: Trombose Venosa Profunda; EP: embolia pulmonar; CAT: Trombose associada a câncer; DOAC: anticoagulante oral direto



PARANÁ VASCULAR 2020

TEMAS CONTROVERSOS | COMO EU TRATO | COMO EU FAÇO

18 a 21 de
novembro
ON-LINE

XVIII Encontro Paranaense de Cirurgia Vascular
e Endovascular, Angiologia e Ecografia Vascular

IV Encontro das Ligas Acadêmicas de Cirurgia Vascular do Paraná

COMISSÕES

DR. ANTONIO SEVERINO TRIGO ROCHA | PRESIDENTE DO CONGRESSO

DR. MARCIO MIYAMOTTO | VICE-PRESIDENTE DO CONGRESSO

DR. ALTINO ONO MORAES | DIRETOR CIENTÍFICO DO CONGRESSO

COMISSÃO ORGANIZADORA

DR. ALEXANDRE YOSHIHARU SHIOMI
DR. ALTINO ONO MORAES
DR. ANTONIO SEVERINO TRIGO ROCHA
DR. BRUNO MORAES RIBAS
DR. CARLOS SEME NEJM JUNIOR
DRA. CLAUDIA STEIN GOMES
DR. ELIAS ARGENIO NETO
DR. EDUARDO BORTOLOTTI DE DAVID
DR. GRACILIANO JOSÉ FRANÇA
DR. JOSÉ MANOEL SILVESTRE
DR. MARCIO MIYAMOTTO
DR. MARCOS LOURENÇO
DR. RICARDO BERNARDO DA SILVA
DR. RICARDO ROCHA MOREIRA
DRA. ZILIANE CAETANO LOPES MARTINS

COMISSÃO CIENTÍFICA

DR. ADRIANO CARVALHO GUIMARÃES
DR. AMÉRICO KAZUO KAWAI
DR. CLAUDIO JUNDI KIMURA
DR. EDUAR GUEIROS JUNIOR
DR. FABIANO LUIZ ERZINGER
DR. FELIPE COELHO NETO
DR. FERNANDO MACEDO
DR. FREDERICO EDUARDO VIRMOND
DR. GEOVANI APARECIDO DA SILVA
DR. GRACILIANO JOSÉ FRANÇA
DR. GUILHERME VALIAS SCHMIDT
DR. JEFERSON FREITAS TOREGANI
DR. LUIZ AUGUSTO PIMENTEL
DR. MARCOS ANTONIO LOURENÇO
DR. NEOMAR LUIZ ROMAN
DRA. PATRICIA BITTENCOURT ZANONI
DR. REINALDO TAVARES JUNIOR
DR. RICARDO ADRIANO GOMES DE ARAÚJO
DR. RICARDO KURUMOTO
DR. RICARDO ZANETTI GOMES
DR. WALTER JUNIOR BOIM ARAUJO

Programa preliminar

DIA 19/11/20 – Quinta-feira MANHÃ - TEMAS LIVRES; CURSOS PRÉ-CONGRESSO

08h00

- 1 - O que o Angiologista e o Cirurgião Vascular devem saber sobre anticoagulação.
- 2 - Cirurgia Endovascular: hands on em simuladores.

12h00-13h00

SIMPÓSIO SATÉLITE (a confirmar);
ENCONTRO DAS LIGAS VASCULARES DO PARANÁ;
OLIMPÍADA DAS LIGAS VASCULARES.

TARDE | ABERTURA DO XVIII PARANÁ VASCULAR

13h30-16h45 MÓDULO I –
FLEBOESTÉTICA E VENOSO 1

13h30-14h30 Microvarizes

14h30-16h00 Varizes Tronculares

16h00-16h20 INTERVALO

16h20-17h20 MÓDULO II – DOENÇA
ARTERIAL OBSTRUTIVA PERIFÉRICA

01 Moderador | 04 Debatedores

17h05-17h20 Discussão

DIA 20/11/20 – Sexta-feira MANHÃ - TEMAS LIVRES SELECIONADOS

08h00-08h50 MÓDULO III –
ISQUEMIA ARTERIAL AGUDA

08h50-10h05 MÓDULO IV –
ANEURISMAS DE AORTA

10h05-10h30 INTERVALO

10h30-11h45 MÓDULO V – AORTA
TORÁCICA E TÓRACO ABDOMINAL

12h00-13h00 SIMPÓSIO SATÉLITE (a
confirmar)

TARDE | MÓDULOS TEMÁTICOS

13h30-14h45 MÓDULO VI –
CARÓTIDAS

1 Moderador | 2 Debatedores

14:45-15h30 MÓDULO VII –
LINFÁTICOS

15:30-16h30 MÓDULO VIII -
EMBOLIZAÇÕES

1 Moderador | 2 Debatedores

16h30-16h50 INTERVALO

16:50-17h50 MÓDULO IX – PÉ
DIABÉTICO

DIA 21/11/20 – Sábado

08h00-10h30 MÓDULO X -
FLEBOESTÉTICA E VENOSO 2

10h00-10h20 INTERVALO

10h40 ENCERRAMENTO –
PREMIAÇÃO DO PARANÁ VASCULAR

As inscrições
estão abertas.

Acesse o site da SBACV-PR
www.sbacvpr.com.br

